



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

ADRIA PEREIRA DA SILVA

**O PERFIL DISCENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM TEMPOS DE
PANDEMIA COVID-19: UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM**

SANTARÉM-PA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA

- C586p Silva, Adria Pereira da
O perfil discente e desempenho acadêmico em tempos de pandemia COVID-19:
uma nova forma de aprendizagem. / Adria Pereira da Silva. – Santarém, 2022.
27 p.: il.
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Marina Smidt Celere Meschede
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do
Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.
1. Ciências da saúde. 2. COVID-19. 3. Desempenho acadêmico. I. Meschede, Marina
Smidt Celere, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 616.2414

ADRIA PEREIRA DA SILVA

**O PERFIL DISCENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM TEMPOS DE
PANDEMIA COVID-19: UMA NOVA FORMA APREDIZAGEM**

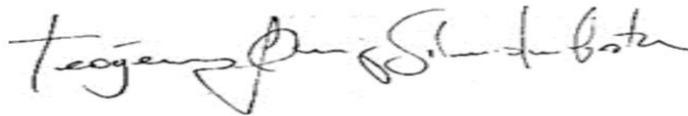
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus de Santarém, para a obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em: 14/02/2022

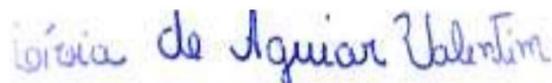
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Marina Smidt Celere Meschede
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)



Prof. Dr. Teógenes da Silva Costa
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)



Prof. Dra. Livia de Aguiar Valentim
Universidade Estadual do Pará (UEPA)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Jesus Cristo em primeiro lugar porque sem ele nossas orações não chegam ao Deus todo poderoso, obrigada por me ouvir Senhor e está na frente desse sonho e da minha vida, obrigada pela boa saúde física, mental e espiritual, obrigada por todos os ensinamentos que aprendi, pelos os obstáculos que passei, pela determinação com as oportunidades que o Senhor me abençoou.

Obrigada também a minha família, meus tios Vilzomar e Nete e ao meu primo Mateus por estarem dividindo esse sonho comigo, pelo amor incondicional e pelo incentivo constante em acreditar em dias melhores, aos meus avós Alice e Francisco que não estão, mas nesse plano, mas são presentes em nossas memórias e corações, eles foram referência na minha vida de pai e mãe.

Obrigada também aos meus amigos da acadêmica vocês são os melhores foi uma honra compartilhar todos os aprendizados acadêmicos com vocês.

Gostaria também de agradecer a uma amiga muito especial a Júlia por me incentivar a ser uma boa aluna, por nossas conversas e viagens a outros planetas, você sem dúvida, foi muito essencial na minha vida muito obrigada.

Obrigada a minha orientadora e professora Marina pela competência, dedicação e paciência, por me incentivar a pesquisar sou muito grata pela oportunidade de compartilhar esse trabalho e por toda orientação muito obrigada.

Gostaria de agradecer a todos os professores da graduação do instituto ISCO vocês são essências para cada um de nós, obrigada por todo o saber compartilhado durante esse tempo a Secretaria Acadêmica do ISCO/UFOPA pelo apoio na coleta das informações cadastrais dos discentes.

Gostaria de agradecer a UFOPA por fazer ciências dentro da Amazonia e sempre pensado estrategicamente em atender a esse povo que aqui habita.

Obrigada a todos que facilitaram minha vida acadêmica direta e indiretamente que Deus abençoe cada um de vocês.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o perfil de acadêmicos de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e o aspectos relacionados ao seu desempenho acadêmico em tempos de pandemia. O novo coronavírus, SARS-COV-2, agente etiológico da Covid-19, propagou-se de maneira rápida no mundo inteiro, afetando dentre outros setores, o educacional. As atividades de ensino na universidade estavam sendo executadas em seu formato remoto e os discentes necessitaram, por sua vez, se adaptar a esse novo contexto metodológico de formação. Para o alcance dos objetivos aplicou-se um questionário de perguntas fechadas via e-mail com estudantes de três cursos da área da saúde. Participaram 50 estudantes com idade entre 18 a 52 anos, sendo a maioria do gênero feminino e solteiros, que recebem um a dois salários mínimos mensais e residem com mais de três pessoas no domicílio, praticaram pelo menos 3 vezes atividade física/ semana durante a pandemia. No geral, os participantes se dedicam a vida acadêmica de forma integral, a maioria não tem vínculo empregatício e nem recebeu bolsa ou outro auxílio financeiro. Quanto as questões do perfil de saúde os resultados mostraram que a maior parte dos discentes não testaram positivo para Covid-19 até dia 30 de novembro de 2021 e não necessitaram de afastamentos e/ou internações por motivos de doenças. Em relação ao desempenho acadêmico, a maioria disse apresentar espaço para estudos em domicílio, usam o celular e *wifi* para assistir as aulas, passam cerca de 4 a 6 horas/dia nas atividades *online*, entretanto, apontaram que a maior dificuldade está relacionada ao entendimento dos conteúdos na sala de aula virtual. A partir dos resultados, conclui-se que o novo momento pandêmico afetou a forma de ensino aprendizagem desses universitários e o novo formato trouxe desafios importantes que influenciaram no desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Ciências da saúde. COVID-19. Desempenho acadêmico. Pandemia.

ABSTRACT

This research aimed to evaluate the profile of academics from health courses at the Federal University of Oeste do Pará (UFOPA) and aspects related to their academic performance in times of a pandemic. The new coronavirus, SARS-COV-2, the etiological agent of Covid-19, spread quickly throughout the world, affecting, among other sectors, education. The teaching activities at the university were being carried out in their remote format and the students needed, in turn, to adapt to this new methodological context of training. To achieve the objectives, a questionnaire with closed questions was applied via email to students from three courses in the health area. Fifty students aged between 18 and 52 participated, most of them female and single, from one to two monthly minimum wages and living with more than three people in the household, practiced physical activity at least 3 times/week during the pandemic. In general, the participants dedicate themselves to academic life in an integral way, most of them have no employment relationship and have not received a scholarship or other financial aid. As for the health profile issues, the results showed that most students did not have a positive test for Covid-19 until October 31, 2021 and did not need leaves and/or hospitalizations due to illness. Regarding academic performance, most said they have space for home studies, use their cell phones and wifi to attend classes, spend about 4 to 6 hours/day in online activities, however, they pointed out that the greatest difficulty is related to understanding content in the remote classroom. From the results, it is concluded that the new pandemic moment affected the way of teaching and learning of these university students and the new format brought important challenges that influenced academic performance.

Keywords: Health sciences. COVID-19. Academic achievement. Pandemic.

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BIS	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde
BSC	Bacharelado em Saúde Coletiva
COVID-19	Corona Vírus Disease 2019
EAD	Educação à Distância
IFES	Instituições Federais do Ensino Superior
ISCO	Instituto de Saúde Coletiva
OMS	Organizações Mundiais da Saúde
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória aguda Grave 2
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFT	Universidade Federal do Tocantins

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Variáveis relacionadas ao sociodemográficas.....	17
Tabela 2 – Variáveis relacionadas a saúde.....	18
Tabela 3 – Variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico.....	20

APRESENTAÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado na modalidade de artigo submetido conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

A proposta emergiu do novo momento pandêmico ocasionado pelo coronavírus, SARS-COV-2, agente etiológico da Covid-19, que se propagou de maneira rápida no mundo inteiro e as atividades de ensino aprendizagem necessitou ser reorganizadas. Diante dos acontecidos ocasionados pela pandemia Covid-19 surgiu alguns questionamentos, que motivaram a proposta de pesquisa, sobre como estava o desempenho acadêmico dos discentes de cursos da saúde no Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Para isso realizou-se uma pesquisa exploratória e os resultados serão apresentados a seguir.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	MÉTODO.....	14
2.1	Delineamento do estudo.....	14
2.2	Participantes do estudo.....	14
2.3	Aspectos éticos.....	15
2.4	Coleta de dados.....	15
2.5	Análise dos resultados.....	15
3	RESULTADOS.....	16
4	DISCUSSÃO.....	20
5	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	26
	ANEXOS.....	29

ADRIA PEREIRA DA SILVA

**O PERFIL DISCENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM TEMPOS DE
PANDEMIA COVID-19: UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em formato de artigo submetido a Banca examinadora do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como requisito avaliativo da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a Dra. Marina Smidt
Celere Meschede

SANTARÉM-PA

2022

1 INTRODUÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019 as Organizações Mundial da Saúde (OMS) registraram os primeiros casos de uma doença até então desconhecida, em Wuhan, na China e rapidamente esse novo vírus se alastrou para outros países, atravessando para outros continentes, causando mortes e prejuízos no mundo. Em janeiro de 2020 foi feito o primeiro sequenciamento do genoma viral e compartilhado para as autoridades de saúde no mundo e em fevereiro do mesmo ano, o primeiro caso foi descoberto no Brasil no estado de São Paulo (BRITO, 2020).

Mudanças foram necessárias em todos os setores da sociedade e as escolas e universidades tiveram seus impactos na forma de ensino aprendizagem, uma vez que, em março de 2020 (OMS) declarou-se pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (MASCARENHAS et al., 2020).

A rápida disseminação do SARS-CoV-2 no mundo tem causado efeitos direto e indireto na educação a curto e longo prazo (PINTO, 2020), embora existam muitas lacunas sobre os desdobramentos da pandemia no setor educacional público e privado. O ensino, na maior parte das Universidades brasileiras se tornou, mesmo que para cursos da saúde, de forma on-line e/ou de educação à Distância (EaD).

Segundo Maia e Dias (2020) esta nova proposta metodológica, na pandemia, tende a exacerbar as desigualdades já existentes, uma vez que, nem todos possuem os equipamentos necessários como computadores, celulares, internet de qualidade, espaço físico em domicílio, entre outros aspectos. Além disso, fatores como a falta de contato pessoal com colegas, medo de infectar-se pelo coronavírus e o estresse pelo confinamento, são importantes para o desempenho acadêmico. Os autores apontam que estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental.

Estudos recentes apontam fragilidades vivenciadas por estudantes em modalidade de ensino à distância. Em pesquisa realizada por Alves (2020) na Universidade Federal do Tocantins (UFT) apontou que muitos alunos não conseguiram acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a realizações de suas atividades acadêmicas, afetando o desempenho acadêmico. Macuácuá (2021), em estudo realizado na cidade de Manaus, com 68 estudantes da graduação e pós-graduação, evidenciou desigualdades entre os gêneros no desempenho acadêmico, em que mulheres tiveram o maior êxito por

se adaptarem melhores as condições impostas pela pandemia, porém 50% dos entrevistados sentiram ausência de interatividade entre aluno e professor.

De acordo com Projeto Pedagógico (PPC) do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (UFOPA, 2017, p. 6) a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada através da lei de número 12.085 de novembro de 2009, sendo a primeira universidade federal localizada estrategicamente no município de Santarém, uma das três maiores cidades do estado do Pará, na região amazônica. Em Santarém, a UFOPA mantém suas atividades em duas unidades: Unidade Rondon e Unidade Tapajós, contando hoje com sete unidades acadêmicas em outros municípios em sua sede de Santarém, entre elas, o Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) com três cursos de graduação voltados para a área da saúde (UFOPA, 2022).

O ISCO, instituto mais recente da UFOPA, tem sete anos e vem contribuindo na formação e qualificação de discentes para atuarem na área da saúde, particularmente no contexto loco-regional amazônico. Atualmente conta com três cursos de graduação, sendo eles o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), o Bacharelado em Saúde Coletiva (BSC) e o Bacharelado em Ciências Farmacêuticas. As atividades dos cursos da saúde buscam, de uma maneira geral, a formação humanística e holística do cuidado integral do indivíduo e sua coletividade (PPC, 2017).

Para atender os objetivos da formação dos alunos do ISCO, são desempenhadas durante a graduação diferentes atividades teóricas e práticas a fim de garantir a visão crítica e reflexiva da formação discente, bem como, a prática interdisciplinar. Nessa perspectiva, são estimuladas além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, outras que são consideradas "extra muros" da Universidade e são desenvolvidas nas comunidades urbanas, quilombolas, ribeirinhas e aldeias indígenas do Oeste do Pará.

Considerando que as mudanças rápidas a que os estudantes Universitários foram sujeitos nessa pandemia, referente a suspensão das aulas e mudanças do processo de ensino aprendizagem, podem ter desencadeado dificuldades de adaptação e interferências importantes na formação em saúde, importa explorar as implicações dessas circunstâncias.

Diante do apresentado, esse estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos discentes de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e o aspectos relacionados ao seu desempenho acadêmico em tempos de pandemia do Covid-19.

2 MÉTODO

2.1 Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória. Segundo Freire e Pattussi (2018) uma pesquisa é considerada como quantitativa quando poderá traduzir opiniões e números em informações que serão classificadas. De acordo com Gil (1991), a pesquisa descritiva é aquela que o pesquisador avalia seus dados de forma indutiva, descrevendo as características de uma dada população e exploratória envolve em familiarizar-se com a temática a ser pesquisada.

2.2 Participantes do estudo

A amostra dos participantes foi composta por conveniência, sendo incluídos 50 estudantes universitários brasileiros regularmente matriculados na UFOPA, entretanto o número de participantes foi bem menor que a quantidade de alunos matriculados. Todos os alunos que participaram estavam cursando um dos cursos ofertados pelo ISCO, nos turnos integral e/ou noturno, e ingressaram a partir do ano de 2015 na universidade. Para esse estudo optou-se primeiramente em investigar discentes da área da saúde, uma vez, que são bacharelados que requerem, na maioria das vezes, a parte prática e em serviços de saúde.

Os critérios de inclusão considerados nessa pesquisa foram: discentes regularmente matriculado em um dos cursos do ISCO (área da saúde) e que estivesse inserido em pelo menos uma atividade online no semestre de coleta de dados. Foram excluídos menores de idade (< 18 anos) e aqueles que estavam inativos no curso da saúde.

Entretanto, durante a pandemia, houveram alunos que embora estivesse matriculado, não conseguiram acompanhar as atividades de ensino remotas, apresentando o conceito de reprovado ao final do semestre.

O ISCO atualmente é menor subunidade e conta com aproximadamente 345 alunos matriculados e distribuídos nos três cursos da saúde: *i.* Bacharelado Interdisciplinar em Saúde; e composto por 186 discentes ativos *ii.* Bacharelado em Saúde Coletiva e composto por 10 discentes ativos e o *iii.* Bacharelado em Ciências Farmacêuticas e composto por 149 discentes ativos.

Os discentes que ingressam no ISCO são admitidos através do Processo Seletivo Regular (PSR) a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e/ou a partir do Processo Seletivo Especial (PSE) que tem como modalidade de ofertas de vagas

exclusivas para candidatos indígenas e quilombolas, todas as duas categorias precisa que o discente candidato tenha feito o Enem para aptidão na universidade (UFOPA, 2017, p, 18).

2.3 Aspectos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e foi aprovado sob o número do parecer nº 4.842.556 em 01 de julho de 2021. Somente participaram os universitários que confirmaram por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que fizeram parte da amostra, os procedimentos para participação de sujeitos se fundamentaram na resolução nº466/2012 (BRASIL, 2012).

2.4 Coleta dos dados

Os dados referentes aos participantes foram coletados a partir de um questionário realizado de forma *online*, encaminhado via e-mail a todos os alunos dos três cursos da saúde da UFOPA respeitando-se os critérios de inclusão e/ou exclusão.

O instrumento de coleta de dados era composto por trinta e seis (36) perguntas fechadas sobre a temática. O questionário foi realizado através do aplicativo *Google forms*, disponível de forma gratuita, contendo três etapas: (I) primeira com perguntas sociodemográficas como idade, estado civil, nacionalidade e curso, (II) segunda com perguntas que se relacionassem a saúde dos alunos na pandemia e a (III) terceira sobre o desempenho dos discentes em tempos de pandemia. As perguntas incluídas na etapa (II) do questionário foram elaboradas com base nas avaliações anteriores instrucionais discentes da Pró Reitoria de Ensino da UFOPA e coordenações de cursos, adaptadas para o novo contexto pandêmico.

A coleta dos dados foi feita em um espaço de três meses, entre setembro a novembro do ano de 2021, após dois semestres de atividades em novo formato – de ensino a distância devido suspensão das atividades presenciais de ensino da Universidade.

A UFOPA durante o primeiro ano da pandemia (2020) suspendeu suas atividades de ensino, não sendo ofertado nesse momento inicial o formato remoto. Em fevereiro de 2021 (segundo ano da pandemia) a Universidade retomou o ensino de forma remota, repondo os semestres que haviam sido suspensos por conta da pandemia Covid-19.

2.5 Análise dos resultados

Os resultados obtidos foram tabulados em planilhas do software *Microsoft Excel for Windows*. Para a descrição dos resultados calcularam-se estatísticas descritivas, como determinação das frequências absolutas (n) e relativas (%), estatística inferencial (n) utilizando o software SpSS2.0 o teste Qui-quadrado para as variáveis estudadas.

3 RESULTADOS

Os resultados referentes na etapa I (dados sociodemográficos) evidenciaram que os participantes apresentam faixa etária entre 18 a 52 anos, são em sua maioria solteiros (76,0%, $n = 38$), a maior parte deles foram do gênero feminino (82,0%, $n = 41$) e que residem com três a seis pessoas em seus domicílios (48,0%, $n = 24$). Quanto a renda mensal, a maior parte dos participantes apontaram ter de um a dois salários mínimos (62,0%, $n = 31$) ao mês. A maior parte nasceu em Santarém (71,0%, $n = 36$) e afirmaram que realizaram pelo menos três vezes atividade física por semana (66,0%, $n = 33$) durante a pandemia.

Em relação ao curso em que está matriculado, o mais representado foi o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (48,0%, $n = 24$), seguido do Bacharelado em Ciências Farmacêuticas (38,0%, $n = 19$) e do Bacharelado em Saúde Coletiva (14,0%, $n = 07$). Observar-se que o número menor de alunos de BSC que responderam ao questionário deve-se ao fato de ser o curso mais novo do ISCO e que apresenta menor quantidade de discentes ativos.

Quando se perguntou se o acadêmico recebia alguma ajuda assistencial como bolsas, doações e outros, a maioria deles (70,0% $n = 35$) disseram que não. Quando se perguntou sobre vínculo empregatício, a maioria disse que não possuía trabalho durante a graduação (66,0% $n = 33$), entretanto, dos que estavam sem empregos (36,0% $n = 18$) conseguiram uma vaga de emprego durante a pandemia (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição absoluta (*n*) e percentual (%) das variáveis sociodemográficas avaliadas em acadêmicos da saúde do ISCO, UFOPA, Santarém, Pará.

Variáveis relacionadas ao sociodemográficas	<i>n</i>	%	<u><i>n</i></u>
<i>Ano ingresso UFOPA</i>			<u><0,0001</u>
2015	07	14,0	
2016	20	40,0	
2017	11	22,0	
2018	05	10,0	
2019	05	10,0	
2020	02	04,0	
<i>Estado civil</i>			<u><0,0001</u>
Solteiros	38	76,0	
Casados	10	20,0	
Separados	02	04,0	
<i>Gênero</i>			<u><0,0001</u>
Feminino	41	82,0	
Masculino	09	18,0	
<i>Número de pessoas no domicílio</i>			<u><0,0002</u>
03 a 06 pessoas	24	48,0	
Até 03 pessoas	23	46,0	
Mais de 06 pessoas	03	06,0	
<i>Renda</i>			<u><0,0001</u>
01 ou 02 salários mínimos	31	62,0	
Menos de 01 salário mínimo	10	20,0	
Acima de 03 salários mínimos	09	18,0	
<i>Município e/ou comunidade de nascimento</i>			
Santarém	36	7	
Alenquer	02	04	
Monte Alegre	02	04	
Oriximiná	02	04	
Manaus	02	04	
Óbidos	01	02	
Jacareacanga	01	02	
Itaituba	01	02	
Interior	01	02	
Belém	01	02	
São Luís	01	02	
<i>Atividade física</i>			<u><0,0003</u>
03 ou 04 vezes na semana	21	42,0	
01 ou 02 vezes na semana	11	22,0	
Nenhum dia	11	22,0	
01 vez na semana	04	08,0	
Mais que 05 dias da semana	03	06,0	
<i>Recebeu bolsa de estudos na pandemia</i>			<u><0,0001</u>
Não	35	70,0	
Sim	13	26,0	
Talvez	02	04,0	
<i>Trabalhava antes da pandemia</i>			<u><0,0001</u>
Não	33	66,0	
Sim	14	28,0	
Talvez	03	06,0	
<i>Foi demitido na pandemia</i>			<u><0,0001</u>
Não	42	84,0	
Talvez	05	10,0	
Sim	03	06,0	
<i>Começou a trabalhar na pandemia</i>			<u><0,0001</u>
Não	29	58,0	
Sim	18	36,0	
Talvez	03	06,0	

A partir da análise das respostas obtidas na etapa *II* da pesquisa (saúde dos acadêmicos na pandemia Covid-19), verificou-se que mais da metade dos entrevistados (52,0%, $n = 26$) necessitaram de assistência médica como consultas e/ou internações. Quando se perguntou sobre óbitos entre os familiares mais próximos, (54,0% $n = 27$) dos participantes responderam que não, entretanto (46% $n = 23$) disseram que perderam entes queridos desde do início da pandemia Covid-19.

Os participantes ao serem interrogados se até naquele período da coleta se tinham algum teste positivo para o SARS-CoV-2, agente etiológico da Covid-19, a maioria deles (60,0%, $n = 30$) disseram que não e (76,0% $n = 38$) afirmaram que não precisaram se afastar de suas atividades laborais (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição absoluta (n) e percentual (%) das variáveis sobre saúde dos acadêmicos avaliadas em período de pandemia Covid-19, UFOPA, Santarém, Pará.

Variáveis relacionadas a saúde	n	%	\underline{n}
<i>Fez consulta médicas e/ou internou</i>			<u><0,887</u>
Sim	26	52,0	
Não	24	48,0	
<i>Óbito de familiar</i>			<u><0,671</u>
Não	27	54,0	
Sim	23	46,0	
<i>Apresentou resultado positivo para Covid-19</i>			<u><0,203</u>
Não	30	60,0	
Sim	20	40,0	
<i>Necessitou afastamento profissional devido Covid-19</i>			<u><0,004</u>
Não	38	76,0	
Sim	12	24,0	

A análise das respostas obtidas na etapa *III* da pesquisa (fatores relacionados ao desempenho acadêmico em tempos de pandemia) mostrou que a maioria dos entrevistados (62,0%, $n = 31$) apresentaram espaço privativo em suas residências para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para as aulas *online*.

Quanto ao acesso à internet, aos entrevistados em uma escala de 0 a 10 que, Regular representa 0 a 3 e o Bom representa 4 a 7 e que o Ótimo representa 8 a 10, (56,0%, $n = 28$) classificaram apresentar um Bom acesso para assistir as aulas, sendo que mais da metade dos participantes (68,0%, $n = 34$) relataram ter acesso ao *wifi* em casa e uma pequena proporção dele (28,0%, $n = 14$) responderam que usam o *chip* de dados móveis disponibilizado pela universidade.

Ao se perguntar sobre a satisfação das aulas on-line, em uma classificação de (igual à do acesso à internet) Ótimo, Bom e Regular, (48,0%, $n = 24$) afirmaram consideraram boa a experiência dentro do contexto que estão vivendo.

Entretanto, uma parcela relevante dos acadêmicos (48,0%, $n = 24$) apontaram que sentem dificuldades com os assuntos trabalhados de forma *on-line* para o campo da saúde e que a ausência das atividades práticas dificulta o entendimento dos componentes curriculares. Ainda sobre as dificuldades, (40,0%, $n = 20$) disseram não entender muitos conteúdos relacionados as aulas ministradas de forma *on-line* o que prejudica o seu desempenho acadêmico.

Os discentes ao serem questionados qual dispositivo eletrônico utilizam para acessar as aulas *on-line*, metade (50,0%, $n = 25$) responderam que utilizam o celular e o restante utilizam *notebooks* e computadores e que gastam em média de 4 a 6 horas nos estudos de forma remota. E quando se perguntou se os entrevistados precisaram cancelar ou não conseguiram se matricular em alguma disciplina durante a pandemia, uma grande parcela disse que sim (76,0% $n = 38$) (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição absoluta (*n*) e percentual (%) das variáveis investigadas sobre fatores relacionados ao desempenho acadêmico em período de pandemia, UFOPA, Santarém, Pará.

Variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico	<i>n</i>	%	<u><i>p</i></u>
<i>Espaço reservado para os estudos</i>			<u><0,119</u>
Sim	31	62,0	
Não	19	38,0	
<i>Acesso à internet</i>			<u><0,0031</u>
Ótimo	11	22,0	
Bom	28	56,0	
Regular	11	22,0	
<i>Usou qual tipo de internet</i>			<u><0,0001</u>
Wifi	34	68,0	
Chip da universidade	14	28,0	
Dados móveis	01	02,0	
Internet cabeada	01	02,0	
<i>Nível de satisfação das aulas online</i>			<u><0,034</u>
Ótima	17	34,0	
Bom	24	48,0	
Regular	09	18,0	
<i>Dificuldades com assuntos trabalhados online</i>			<u><0,0019</u>
Às vezes	24	48,0	
Sim	21	42,0	
Não	05	10,0	
<i>Quais dificuldades com os assuntos trabalhados online</i>			<u><0,0160</u>
Entendimento das aulas online	20	40,0	
Outros / preferiram não dizer	16	32,0	
Em relação com o docente da disciplina	07	14,0	
Leitura de textos	07	14,0	
<i>Quais os meios que usam para assistir as aulas</i>			<u><0,0130</u>
Celular	25	50,0	
Notebook	17	34,0	
Computador	08	16,0	
<i>Quanto tempo utiliza para as atividades online</i>			<u><0,0002</u>
4 a 6 horas por dia	22	44,0	
1 a 3 horas por dia	18	36,0	
7 a 9 horas por dia	08	16,0	
10 horas por dia	02	04,0	
<i>A falta de aulas práticas influencia no desempenho acadêmico</i>			<u><0,0001</u>
Sim	41	82,0	
Às vezes	06	12,0	
Não	03	06,0	
<i>Na pandemia você deixou de se matricular em alguma disciplina</i>			<u><0,0004</u>
Sim	38	76,0	
Não	12	24,0	
<i>Você se sentiu estressado nas atividades online</i>			<u><0,0001</u>
Sim	40	80,0	
Não	--	--	
Algumas vezes	10	20,0	

4 DISCUSSÃO

Essa pesquisa traz um perfil em sua maioria por jovens. Ser universitário abrange uma série de mudanças na vida destes indivíduos é um período que muitas vezes ocorre na juventude, e que possui características individuais. A vida acadêmica torna o universitário vulnerável e muitos jovens se mudam para uma nova cidade e passam a ter a vida modificada através da alimentação inadequada, cuidados com a limpeza diminuídos,

o aumento do tabagismo, o consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, podendo desenvolver ansiedade, depressão e estresse. Ferreira et al., (2009).

Ribeiro e colaboradores (2021) apontam que a pandemia do novo coronavírus exerce também efeitos na saúde mental de acadêmicos de graduação em Porto Alegre (RS), de forma que o sentimento de impotência, angústia, medo de perder familiares, amigos ou conhecidos, irritabilidade, tristeza estiveram amplamente presentes. Maia e Dias (2020) ao investigarem distúrbios mentais em universitários em Portugal durante a pandemia Covid-19 identificaram acréscimo significativo de ansiedade e depressão nesse período.

Um estudo de revisão bibliográfica, feito com população de estudantes na pandemia trouxe um fator interessante que chamou atenção dos pesquisadores 23,4% dos participantes que são estudantes de medicina, comparado com outros grupos da pesquisa, demonstrou ter a maior pontuação em ansiedade, depressão e estresse no período da pandemia COVID-19 (MARIM, 2021).

O presente estudo, boa parte dos respondentes, não adoeceram por Covid-19, embora, necessitaram de algum atendimento médico durante a pandemia e 80% dos participantes mencionaram sentir estresse durante as atividades *online*, alertando que questões sobre saúde mental e qualidade de vida devem ser sempre investigadas.

A garantia de acesso as aulas *online* são fundamentais para permitir a continuidade do ensino-aprendizagem na mudança do estudo presencial para o remoto (APPENZELLER et al., 2020). Dessa forma, a escuta dos acadêmicos sobre as dificuldades em relação ao ensino remoto durante a pandemia foi uma ferramenta importante para o entendimento das questões relacionadas ao desempenho acadêmico em cursos da área da saúde na UFOPA.

As evidencias apontam que a incerteza que acompanha, a grande variedade de mudanças no ensino durante a pandemia está tendo efeitos importantes na formação do aluno de cursos da saúde (THEORET; MING, 2020).

O ensino virtual para cursos da área da saúde vem sendo recém-desenvolvido, incluindo, por exemplo, de anatomia virtual e a comunicação *online* contínua para garantir o aprendizado, para que a formação não seja completamente perdida (THEORET; MING, 2020). É claro que essas novas experiências não serão as mesmas do período anterior a pandemia, mas aplicativos têm sido desenvolvidos para facilitar o aprendizado dos alunos sobre as várias estruturas anatômicas e suas relações entre si (THEORET; MING, 2020).

Diante dos dados analisados na pesquisa as aulas práticas presenciais podem ser preditivas para dificuldades de aprendizagem, uma vez que 82,0% dos estudantes consideraram que a ausência interfere de maneira moderada na aquisição de conhecimento, podendo afetar a permanência do aluno no curso.

Na atual pesquisa, o bom acesso à internet relatado pela maioria dos participantes para as aulas *on-line* deu-se em função de redes *Wi-fi* particulares nos domicílios, com uso de celulares ou *smartphones* para os estudos. As experiências virtuais no ensino a saúde podem atender a demanda pandêmica emergencial, entretanto, deve-se considerar que muitos acadêmicos ainda utilizam recursos, como os celulares em baixa resolução e a inconstância no acesso à internet, que não permitem o acompanhamento satisfatório das atividades.

Embora que o celular no período anterior a pandemia foi muitas vezes proibido em sala de aula, hoje ele é uma ferramenta indispensável para essa nova forma de aprendizagem, aumentando o acesso de informações para os estudantes (LIMEIRA, 2020).

Por exemplo, no Brasil a internet chegou somente a partir dos anos 90, segundo Kenski, (2015) desde então a internet vem crescendo juntamente com as regiões brasileiras, porém o Norte/Nordeste ainda apresenta o nível inferior de qualidade a internet quanto ao Sul/Sudeste que tem os melhores índices.

Ressaltando que a UFOPA em 2021 a (PROGES) Pró-reitora de Gestão Estudantil da UFOPA para minimizar os problemas ao acesso à internet, tornou público edital n° 1/2021 referente a doação de *chips* com dados moveis aos estudantes de graduação em condições de vulnerabilidade socioeconômica durante a pandemia. Essa estratégia garantiu que 28,8% dos participantes a inclusão e acesso no desenvolvimento de suas atividades por meio da internet.

A internet é um recurso importante para a educação, participando de cursos e da formação acadêmica em instituições que optaram pelo ensino à distância ou pelo semipresencial. Entretanto, no Brasil, as redes de internet possuem baixa velocidade da banda larga o que poderá ser agravado com o aumento de usuários simultâneos em acesso durante determinados períodos (DOSEA et al., 2020).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018 apontou que 1 a cada 4 pessoas no Brasil não possuíam acesso à internet, o que corresponde a aproximadamente 46 milhões de indivíduos em todo o país (IBGE, 2018).

Na presente pesquisa foi possível constatar que 22,0% dos estudantes não possuem acesso regular à internet, o que poderá resultar em impactos negativos no desempenho

acadêmico. Para Gusso (2020) é importante conhecer os limites que cada indivíduo enfrenta seja estudante ou até mesmo do professor, conhecendo a qualidade da conexão de internet acessada por eles. Kenski (2015) descreve que um bom acesso à internet é uma das fragilidades apresentadas pelos estudantes durante o processo de ensino *on-line* e que pode gerar repercussões diretas na qualidade do aprendizado, uma vez que muitas vezes não é possível acompanhar de forma efetiva o andamento da aula e as orientações dadas pelos professores.

A dificuldade para manusear e lidar com as ferramentas do ambiente virtual, bem como a carência de capacitações ofertadas pelas instituições, devem ser consideradas como desafios na prática de ensino-aprendizagem e desempenho acadêmico, segundo Dosea e colaboradores (2020). Os resultados obtidos na atual pesquisa, mostraram que 42,0% dos entrevistados apresentam dificuldades nas atividades *on-line*, corroborando com os estudos anteriormente apresentados.

Os autores Rodrigues e Lemos (2019), afirmam que as formas ativas de ensino aprendizagem requerem uma maior autonomia e interação entre docente e discentes, aplicando-se em salas de aulas em que o aluno se mostre ativo, ou seja, participativo nas discussões, esclarecendo dúvidas, expondo opiniões e debates de maneira crítica e reflexiva.

É válido ressaltar, que a aprendizagem na aula remota através de metodologias ativas é considerada significativa para o processo de ensino e aprendizagem (DOSEA et al., 2020).

Na atual pesquisa 62,0% dos entrevistados relataram apresentar espaço reservado/privativo para os estudos em domicílio, segundo Emanuelli (2011), deve-se considerar que o ambiente familiar pode dificultar a aprendizagem do aluno, devido estímulos auditivos, visuais e táteis que estão expostos no domicílio, podendo desviar a atenção, dificultando a concentração e diminuindo o desempenho acadêmico dos estudantes.

Outro ponto abordado na pesquisa foi sobre a matrícula nas disciplinas, 76,0% dos alunos entrevistados deixaram de se matricular em algum componente curricular devido a pandemia, tal fato torna-se fundamental a discussão sobre a evasão e o papel da motivação dos cursos online na Universidade pública. A evasão escolar é um tema recorrente na gestão de Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, de suas associações e do Ministério da Educação (COIMBRA et al., 2021).

Um dos fatores que pode contribuir para evasão escolar e sobre a perda de familiares durante a pandemia para os entrevistados 46,0% afirmaram que perderam algum parente próximo em virtude do vírus. Logo no primeiro ano de pandemia o processo de sepultamento foi de extremo rigor isso ocorreu para conter a proliferação desenfreada do vírus, nessa ocasião as pessoas ficaram impossibilitadas de sepultar seus entes queridos, como que realizar qualquer tipo de ritual funerário, entretanto esse procedimento acabou afetando a experiência do luto para essas pessoas (CREPALDI, 2020) sendo um ponto negativo que possa estimular o interesse do aluno em participar das aulas ou até mesmo desistir do curso.

Outro ponto a considerar também sobre a evasão escolar durante a pandemia covid-19 e a respeito da representação de 36,0% de estudantes que começaram a trabalhar nesse período, segundo Santos (2020) durante a pandemia as mulheres (70%) foram as que mais predominaram na linha de frente ao enfrentamento ao vírus, somando isso a vulnerabilidade dos riscos à saúde, bem estar e segurança dessas trabalhadoras em dupla jornada de trabalho, podendo se sentirem cansadas e desmotivadas.

Autores apontam que a sobrecarga e ansiedade, a baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, são fatores importante que vem motivando a evasão nos cursos universitários (OLIVEIRA, 2020). Em estudo realizado por Nunes (2021), a evasão em disciplinas foi observada em um Instituto Federal Fluminense (RJ), principalmente em estudantes que possuem responsáveis com menor nível de escolaridade. Nesse sentido, deve-se considerar que há uma preocupação de que a evasão siga ainda maior do que tempos anteriores a pandemia Covid-19, mesmo após a reabertura das escolas (NUNES, 2021).

Reconhece-se que essa a pesquisa apresentou algumas limitações como o número menor de participantes, o período da pandemia pode ter influenciado nessa baixa adesão, as incertezas que cada participantes passaram por esse tempo, conflitos pessoais, interferências externas como: não ter acesso a internet, por esquecer de responder a pesquisa ou até mesmo por falta de interesse sobre o assunto, a resposta foi estimulada aos estudantes por diferentes meios de comunicação, mas os achados não deixam de serem relevantes, podendo trazer outras perspectivas para essa temática, em virtude da ausência de dados sobre tema publicados na região Norte do Brasil.

5 CONCLUSÃO

Em conjunto, a partir dos resultados obtidos por esse estudo, foi possível constatar que o desempenho dos acadêmicos entrevistados pode ser influenciado durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus preferencialmente por questões relacionadas a sala de aula virtual e tecnologias.

A suspensão das aulas práticas, o estresse desenvolvido pelos discentes nas atividades *online*, as deficiências no acesso e instabilidade à internet, as dificuldades de aprendizado em aulas remotas e os equipamentos que os alunos dispõem para assistir as aulas (ex. celulares e *smartphones*) podem ser fatores relacionados com a evasão nos componentes curriculares ofertados aos cursos da saúde e diminuição do desempenho acadêmico.

Por outro lado, verificou-se que boa parte dos alunos não apresentaram covid-19 até a data da coleta de dados apontado que esses estudantes respeitaram os protocolos sanitários da pandemia, continuando a desempenhar suas funções profissionais e também continuaram realizando atividades físicas, o que favorece a promoção da saúde e a qualidade de vida em tempos de pandemia.

Os autores analisam que, diante do cenário atual, de pandemia, a alternativa do ensino *online* pode ser significativa no desempenho acadêmico, desde que, fundamentada em métodos de ensino e aprendizagem que promovam a participação ativa dos universitários do campo da saúde. Nesse contexto, percebe-se a necessidade de novos estudos que investiguem a experiência dos docentes e discentes como pontos importantes no desempenho acadêmico em tempos de ensino remoto.

Por fim, considera-se que embora haja sempre a limitação da generalização nas investigações epidêmicas, este estudo se soma a um conjunto de conhecimentos em rápido crescimento sobre educação remota em tempos de pandemia Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine Jesus. Impactos da pandemia COVID 19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância da universidade federal do Tocantins. **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, v. 4, n. 2, (p.17-34), mai-ago. 2020. Disponível em: DOI <http://dx.doi.org/10.20873/uft2526-8031.2020v4n2p19>. Acesso em: 23 de jan. de 2022

APPENZELLER, Simone et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 2020, v. 44, n. Suppl 01, e 155. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>. Epub 02 Out 2020. ISSN 1981-5271 Acesso em: 04 de fev. de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

BRITO, Sávio Breno Pires Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Revista Visa em Debate**. Vigil. sanit. debate 2020;8(2): pág. (54-63). Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>. Acesso em: 23 de jan de 2022.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa [online]**, v. 47, e228764, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>. Acesso em; dez. 2021.

CREPALDI, Maria Aparecida. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. (2020) **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 37, e200090. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>. Acesso em: 18 de fev. de 2022.

DOSEA, Giselle Santana et al. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Educação**, v. 10, n.1, p.137-148. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148>. Acesso em: 09 de fev. de 2022.

EMANUELLI, Gisela Biacchi. Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. **Revista GUAL**, v. 4, n. 2, p. 205-218, 2011. DOI: 10.5007/1983-4535.2011v4n2p205. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4n2p205>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FERREIRA, Camomila Lira. Universidade, contexto ansigênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(3):973-981, 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300033>. Acesso em: 18 jan. de 2022.

FREIRE, Marcius; PATTUSSI, Marcos Pascoal. Tipos de estudos. IN: ESTRELA, C. Metodologia científica. **Ciência, ensino e pesquisa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. p.109-127.

GIL, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa social. **São Paulo: Atlas**, 1991.

GUSSO, Hélder Lima. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade [online]**. 2020, v. 41, e238957. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Epub 25 Set 2020. ISSN 1678-4626. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Acesso em: 25 de jan. de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: 2018 acesso à internet e a televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101631>. Acesso em: 21 mai. 2022.

KENSKI, Vania Moreira. (2015). Educação e internet no Brasil. **Cadernos Adenauer**. XVI, pag. (133-150). Disponível em: <http://www.kas.de/wf/doc/16511-1442-5-30.pdf>. Acesso em: 05 de fev. de 2022.

LIMEIRA, George Nunes. Desafios do uso das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia do COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.]**, v. 9, n. 10, pág. e2219108415, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8415. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8415>. Acesso em: 6 fev. 2022.

MACÚACUA, Xadrequ Vitorino. A avaliação do rendimento acadêmico de estudantes em modalidade de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em Manaus. **Ensino**, v.22, n3, 2021, p. (401-411). Disponível em: DOI <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n3p401-411> Acesso em: 25 de jan. de 2022.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, e200067. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> Acesso em: 28 de jan. de 2022.

MARIM Gabrielli Algazal. Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. **InterAm J Med Health** 2021;4:e202101014. Disponível em <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.90>. Acesso em: 18 de fev. de 2022.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves. et al. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3348, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4523.3348>. Acesso em: 15 de dez. de 2021.

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022>. Acesso em: 01 de fev. de 2022.

OLIVEIRA, J. Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho. **El País**, Madrid, Pandemia de Coronavírus, São Paulo, 21 maio 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-de-trabalho.html>. Acesso em: 01 de fev. de 2022.

PINTO, Francisco Ricardo Miranda. COVID-19: A new crisis that reinforce inequality in higher education in Brazil. **SciELO Preprints** – This document is a preprint and its current status is available at. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1341>. Acesso em: 01 fev. de 2022.

RIBEIRO, Lahanna da Silva et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2021, v. 34, eAPE03423. disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>. Epub 14 Jul 2021. ISSN 1982-0194. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>. Acesso em: 04 de fev. de 2022.

RODRIGUES, Karina Gomes; LEMOS, Guilherme Alves de. Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade EAD. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 3, n. 3, p. 29-36, 2019.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes et al. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 12 e 00178320. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178320>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178320>. Acesso em: 18 de fev. de 2022.

THEORET, Cara; MING, Xue. Our education, our concerns: the impact on medical student education of COVID-19. **Med Educ**. 2020;54(7):591-2. Disponível em: DOI: 10.1111/medu.14181. Acesso em: 04 de fev. 2022.

UFOPA. Universidade Federal do Oeste do Pará. **Notícias sobre pandemia covid-19**. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br>noticias>. Acesso em 25 de jan. de 2021.

UFOPA. Universidade Federal do Oeste do Pará. **Projeto Pedagógico do curso de bacharelado interdisciplinar em saúde** Santarém-Pará, 2017. Disponível em: <http://www2.ufopa.edu.br/ufopa/academico/graduacao/cursos/isco/bacharelado-interdisciplinar-em-saude>. Acesso em: 25 de jan. de 2022.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA

ATA DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Aos quatorze dias do mês de fevereiro de 2022, às 15 (quinze) horas e 37 (trinta e sete minutos), foi realizada a defesa do Trabalho de Conclusão Curso (TCC), da discente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde Ádria Pereira, de forma online, via *Google Meet*. A banca examinadora foi composta pela presidente/orientadora Profa. Dra. Marina S Celere Meschede e pelos membros Prof. Dr. Teógenes da Silva Costa da UFOPA e Profa. Dra. Livia de Aguiar Valentim convidada da UEPA, para a avaliação do TCC com título “O PERFIL DISCENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM TEMPOS DE PANDEMLIA COVID-19: UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM”. Foi concedido o tempo de 20 a 30 minutos para a discente fazer a exposição oral do trabalho. Após a apresentação foram feitas as arguições a acadêmica. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, o trabalho foi considerado:

(x) Aprovado (nota \geq 7,0).

() Reprovado (nota $<$ 7,0).

Nome Membros da banca	Função	Nota (0 a 10)
Prof. Dr. Teógenes Luiz da Silva Costa	Membro 1	9,25
Profa. Dra. Livia de Aguiar Valentim	Membro 2	9,0
Média:		9,1

Assinaturas dos membros da banca:

Presidente – Marina S Celere Meschede

Membro 1 – Teógenes Luiz da Silva Costa

Membro 2 – Livia de Aguiar Valentim

Discente – Ádria Pereira da Silva



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA**

FICHA DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO TCC:

O PERFIL DISCENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM TEMPOS DE PANDEMIA
COVID-19: UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM

AUTORA: Ádria Pereira

ORIENTADORA: Prof. Dra. Marina S C Meschede

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: (itens e valores)

I) Trabalho Escrito (10 pontos)

Quesito	Valor	Pontuação recebida
Fundamentação teórica	2.0	2.0
Relevância do Tema	1.0	1.0
Adequação às normas estabelecidas neste regulamento	2.0	2.0
Reflexão crítica do tema	3.0	2.5
Coerência, Coesão e Correção ortográfica	2.0	1.5
TOTAL	10	9

II) Exposição Oral (10 pontos)

Quesito	Valor	Pontuação recebida
Apresentação clara e consistente	3.0	2.5
Respostas corretas e convincentes às arguições dos avaliadores	3.0	3.0
Coerência entre trabalho escrito e apresentação oral	3.0	2.5
Estrutura da apresentação e uso adequado do tempo	1.0	1.0
TOTAL	10	9

III) Nota Final (soma de I e II: 9)

Assinaturas dos membros da banca

Prof. Dra. Marina S C Meschede Orientadora	<i>Meschede</i>
Prof. Dr. Teógenes Luiz Silva da Costa Membro	
Prof. Dra. Livia de Aguiar Valentim Membro	<i>Livia de Aguiar Valentim</i>

Santarém, 14 de fevereiro de 2022.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA**

FICHA DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO TCC:

O PERFIL DISCENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM TEMPOS DE PANDEMIA
COVID-19: UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM

AUTORA: Ádria Pereira

ORIENTADORA: Prof. Dra. Marina S C Meschede

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: (itens e valores)

I) Trabalho Escrito (10 pontos)

Quesito	Valor	Pontuação recebida
Fundamentação teórica	2.0	2,0
Relevância do Tema	1.0	0,75
Adequação às normas estabelecidas neste regulamento	2.0	1,75
Reflexão crítica do tema	3.0	2,75
Coerência, Coesão e Correção ortográfica	2.0	2,0
TOTAL	10	9,25

II) Exposição Oral (10 pontos)

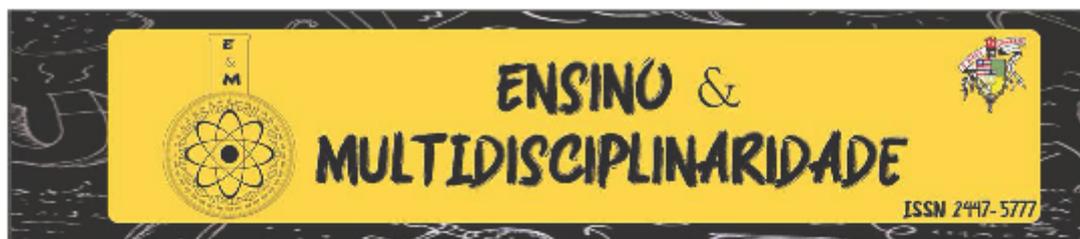
Quesito	Valor	Pontuação recebida
Apresentação clara e consistente	3.0	2,0
Respostas corretas e convincentes às arguições dos avaliadores	3.0	0,75
Coerência entre trabalho escrito e apresentação oral	3.0	1,75
Estrutura da apresentação e uso adequado do tempo	1.0	2,75
TOTAL	10	2,0
		9,25

III) Nota Final (soma de I e II): 9,25

Assinaturas dos membros da banca

Prof. Dra. Marina S C Meschede Orientadora	
Prof. Dr. Teógenes Luiz Silva da Costa Membro	
Prof. Dra. Livia de Aguiar Valentim Membro	

Santarém, 14 de fevereiro de 2022.



[CAPA](#)
[SOBRE](#)
[PÁGINA DO USUÁRIO](#)
[PESQUISA](#)
[ATUAL](#)
[ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#)
[EQUIPE](#)

[EDITORIAL](#)
[INSTRUÇÕES AOS AUTORES](#)

[CEPE](#) > [Usuário](#) > [Autor](#) > [Submissões](#) > #18725 > [Resumo](#)

#18725 Sinopse

[RESUMO](#)
[AVALIAÇÃO](#)
[EDIÇÃO](#)

Submissão

Autores Ádria Pereira de Silva, Teógenes Luis de Costa, Lívia de Aguiar Valentim, Marina Smidt Caleres Meschede
Título O PERFIL DISCENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM
Documento original [18725-56468-1-EM.DOCX](#), 2022-02-09
Docs. sup. Nenhum(a) [INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR](#)
Submetido por Dra Marina smidt Smidt Caleres Meschede ^{??}
Data de submissão fevereiro 9, 2022 - 06:23
Seção Artigo
Editor Nenhum(a) designado(a)
Comentários do Autor Pressado Editor (a),
 Encaminho o artigo para apreciação na revista Ensino & Multidisciplinaridade. Me coloco à disposição caso seja necessário.

Situação

Situação Aguardando designação
Iniciado 2022-02-09
Última alteração 2022-02-09

Metadados da submissão

EDITAR METADADOS

Autores

Nome Ádria Pereira de Silva ^{??}
Instituição/Afiliação Universidade Federal do Oeste do Pará
País Brasil
Resumo de Biografia —
Nome Teógenes Luis de Costa ^{??}
Instituição/Afiliação Universidade Federal do Oeste do Pará
País Brasil
Resumo de Biografia —
Nome Lívia de Aguiar Valentim ^{??}
Instituição/Afiliação Universidade do Estado do Pará
País Brasil
Resumo de Biografia —
Nome Marina Smidt Caleres Meschede ^{??}
Instituição/Afiliação Universidade Federal do Oeste do Pará
País Brasil
Resumo de Biografia —
Contato principal para correspondência.

Título e Resumo

Título O PERFIL DISCENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM
Resumo O objetivo dessa pesquisa consistiu em avaliar o perfil de acadêmicos de cursos de área de saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e o aspecto relacionado ao seu desempenho acadêmico em tempos de pandemia do Covid-19. Para isso aplicou-se um questionário, com perguntas fechadas sobre a temática, via online, entre setembro e novembro de 2021. Participaram 50 estudantes, e maioria do gênero feminino e de baixa renda. Os participantes na maioria são de Santarém, praticaram pelo menos 1 atividade física/semana e não receberam auxílios financeiros na pandemia. A maior parte dos discentes não tiveram teste positivo para Covid-19 até a realização do estudo e não necessitaram de afastamentos e/ou internações por motivos de doenças. Quanto ao desempenho acadêmico, a maioria dispõe de espaço privado para estudos em domicílio, usam o celular e wifi para assistir as aulas e passam cerca de 4 a 6 horas/dia nas atividades online. Aparentam que a maior dificuldade está relacionada ao entendimento dos conteúdos na sala de aula remota e ao estresse em aulas online. O novo momento pandêmico afetou a forma de ensino/aprendizagem dos acadêmicos dos cursos de saúde e trouxe desafios importantes que influenciaram no desempenho acadêmico.

Indexação

Área e sub-área do Conhecimento Ensino de Saúde
Palavras-chave Ciências da saúde, Covid-19, Desempenho acadêmico, Pandemia
Idioma pt

Agências de fomento

OPEN JOURNAL SYSTEMS

Ajuda do sistema

USUÁRIO

Logado como:
 marianameschede

- [Nova periódicos](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

AUTOR

Submissões

- [Ativo \(1\)](#)
- [Arquivo \(0\)](#)
- [Nova submissão](#)

NOTIFICAÇÕES

- [Visualizar \(2 nova\(s\)\)](#)
- [Cancelar](#)

IDIOMA

Seleciona o idioma
 Português (Brasil)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

 Escopo de Busca
 Todos

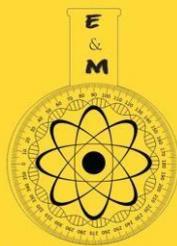
Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por Título](#)
- [Por Data de Publicação](#)

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

- [Nova submissão](#)
- [Nova Atividade](#)
- [Nova Atividade](#)



ENSINO & MULTIDISCIPLINARIDADE

Jan | Jun XXXX, Volume x, Número x, p. x -xx.

O PERFIL DISCENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM

The STUDENT PROFILE AND ACADEMIC PERFORMANCE IN TIMES OF

PANDEMIC COVID-19: A NEW FORM OF LEARNING

Nome Completo da(o) Primeira(o) Autora(autor)¹ - <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Nome Completo da(o) Segunda(o) Autora(autor)² - <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Nome Completo da(o) Terceira(o) Autora(autor)³ - <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Nome Completo da(o) Terceira(o) Autora(autor)³ - <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

¹Titulação e nome da Instituição (SIGLA) em que foi obtida a titulação. Função que desempenha e Instituição a que está vinculada(o) (SIGLA), cidade, estado, país. E-mail: autora/autor@xxx.com.

² Titulação e nome da Instituição (SIGLA) em que foi obtida a titulação. Função que desempenha e Instituição a que está vinculada(o) (SIGLA), cidade, estado, país. E-mail: autora/autor@xxx.com.

³ Titulação e nome da Instituição (SIGLA) em que foi obtida a titulação. Função que desempenha e Instituição a que está vinculada(o) (SIGLA), cidade, estado, país. E-mail: autora/autor@xxx.com.

⁴ Titulação e nome da Instituição (SIGLA) em que foi obtida a titulação. Função que desempenha e Instituição a que está vinculada(o) (SIGLA), cidade, estado, país. E-mail: autora/autor@xxx.com.

Resumo

O objetivo dessa pesquisa consistiu em avaliar o perfil de acadêmicos de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e o aspectos relacionados ao seu desempenho acadêmico em tempos de pandemia do Covid-19. Para isso aplicou-se um questionário, com perguntas fechadas sobre a temática, via online, entre setembro a novembro de 2021. Participaram 50 estudantes, a maioria do gênero feminino e de baixa renda. Os participantes na maioria são de Santarém, praticaram pelo menos 1 atividade física/semana e não receberam auxílios financeiros na pandemia. A maior parte dos discentes não tiveram teste positivo para Covid-19 até a realização do estudo e não

necessitaram de afastamentos e/ou internações por motivos de doenças. Quanto ao desempenho acadêmico, a maioria dispõe de espaço privativo para estudos em domicílio, usam o celular e *wifi* para assistir as aulas e passam cerca de 4 a 6 horas/dia nas atividades *online*. Apontaram que a maior dificuldade está relacionada ao entendimento dos conteúdos na sala de aula remota e ao estresse em aulas *online*. O novo momento pandêmico afetou a forma de ensino aprendizagem dos acadêmicos dos cursos de saúde e trouxe desafios importantes que influenciaram no desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Ciências da saúde. Covid-19. Desempenho acadêmico. Pandemia.

Como citar: UM, A.; DOIS, A.; TRÊS, A. Título do trabalho. Ensino & Multidisciplinaridade v-x, n. x, p.xx-xxx, ano. (letra tamanho 10)



Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Abstract

The objective of this research was to evaluate the profile of academics from courses in the health area of the Federal University of Oeste do Pará (UFOPA) and aspects related to their academic performance in times of the Covid-19 pandemic. For this, a questionnaire was applied, with closed questions on the subject, via online, between September and November 2021. 50 students participated, most of them female and low-income. Most participants are from Santarém, practiced at least 1 physical activity/week and did not receive financial aid in the pandemic. Most students did not have a positive test for Covid-19 until the study was carried out and did not need leaves and/or hospitalizations due to illness. As for academic performance, most have a private space for studying at home, use their cell phones and wifi to attend classes and spend about 4 to 6 hours/day in online activities. They pointed out that the greatest difficulty is related to understanding the contents in the remote classroom and the stress in online classes. The new pandemic moment affected the way of teaching and learning of academics in health courses and brought important challenges that influenced academic performance.

Keywords: Health Sciences. Covid-19. Academic achievement. Pandemic.

Introdução

No dia 31 de dezembro de 2019 as Organizações Mundial da Saúde (OMS) registraram os primeiros casos de uma doença até então desconhecida, em Wuhan, na China, rapidamente esse novo vírus se alastrou para outros e países, atravessando para outros continentes, causando mortes e prejuízos no mundo, em janeiro de 2020 foi feito o primeiro sequenciamento do genoma viral e compartilhando para as autoridades de saúde no mundo e em fevereiro do mesmo ano, o primeiro caso foi descoberto no Brasil no estado de São Paulo a (SARS-CoV-2) coronavírus síndrome respiratória aguda grave 2, agente etiológico Covid-19 é responsável por mudar o estilo de vida da população do planeta (BRITO, 2020).

Entretanto, mudanças foram necessárias em todos os setores da sociedade e as escolas e universidades tiveram seus impactos na forma de ensino aprendizagem, uma vez

que, em março de 2020 (OMS) declarou-se pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (MASCARENHAS et al., 2020).

A rápida disseminação do Sars-Cov-19 no mundo tem causado efeitos direto e indireto na educação a curto e longo prazo (PINTO, 2020), embora existam muitas lacunas sobre os desdobramentos da pandemia no setor educacional público e privado. O ensino, na maior parte das Universidades brasileiras se tornou, mesmo que para cursos da saúde, de forma on-line e/ou de educação à Distância (EaD).

Segundo Maia e Dias (2020) esta nova proposta metodológica, na pandemia, tende a exacerbar as desigualdades já existentes, uma vez que, nem todos possuem os equipamentos necessários como computadores, celulares, internet de qualidade, espaço físico em domicílio, entre outros aspectos. Além disso, fatores como a falta de contato pessoal com colegas, medo de infectar-se pelo coronavírus e o estresse pelo confinamento, são importantes para o desempenho acadêmico, apontam que estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental.

Em estudos recentes apontam fragilidades com estudantes em modalidade de ensino à distância. Em pesquisa realizada por Alves (2020) na Universidade Federal do Tocantins (UFT) apontou que muitos alunos não conseguiram acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a realizações de suas atividades acadêmicas, afetando o desempenho acadêmico. Macuácuá (2021), em estudo realizado na cidade de Manaus, com 68 estudantes da graduação e pós-graduação, evidenciou desigualdades entre os gêneros no desempenho acadêmico, em que mulheres tiveram o maior êxito por se adaptarem melhores as condições impostas pela pandemia, porém 50% dos entrevistados sentiram ausência de interatividade entre aluno e professor.

De acordo com Projeto Pedagógico (PPC) do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (UFOPA, 2017) a universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada através da lei de número 12.085 de novembro de 2009, sendo a primeira universidade federal localizada estrategicamente no município de Santarém, uma das três maiores cidades do estado do Pará na região amazônica. Em Santarém, a UFOPA mantém suas atividades em duas unidades: Unidade Rondon e Unidade Tapajós contando hoje com sete unidades acadêmicas em sua sede de Santarém, entre elas, o Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) com três cursos de graduação voltados para a área da saúde (UFOPA, 2021).

O ISCO, instituto mais recente da UFOPA, tem sete anos e vem contribuindo na formação e qualificação de discentes para atuarem na área da saúde, particularmente no contexto loco-regional amazônico. Atualmente conta com três cursos de graduação, sendo eles o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), o Bacharelado em Saúde Coletiva (BSC) e o Bacharelado em Ciências Farmacêuticas. As atividades dos cursos da saúde buscam, de uma maneira geral, a formação humanística e holística do cuidado integral do indivíduo e sua coletividade (PPC, 2017).

Para atender os objetivos de formação dos alunos do ISCO, são desempenhadas durante a graduação diferentes atividades teóricas e práticas a fim de garantir a visão crítica e reflexiva da formação discente, bem como, a prática interdisciplinar. Nessa perspectiva, são

estimuladas além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, outras que são consideradas "extra muros" da Universidade e são desenvolvidas nas comunidades urbanas e periféricas do Oeste do Pará.

Considerando que as mudanças rápidas a que os estudantes Universitários foram sujeitos nessa pandemia referente a suspensão das aulas e mudanças do processo de ensino aprendizagem, podem ter desencadeado dificuldades de adaptação e interferências importantes na formação em saúde, importa explorar as implicações dessas circunstâncias.

Diante do apresentado, esse estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos discentes de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e o aspectos relacionados ao seu desempenho acadêmico em tempos de pandemia do Covid-19.

Metodologia

Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória. Segundo Freire e Pattussi (2018) uma pesquisa é considerada como quantitativa quando poderá traduzir opiniões e números em informações que serão classificadas. De acordo com Gil (1991), a pesquisa descritiva é aquela que o pesquisador avalia seus dados de forma indutiva, descrevendo as características de uma dada população e exploratória envolve em familiarizar-se com a temática a ser pesquisada.

Participantes do estudo

A amostra dos participantes foi composta por conveniência, sendo incluídos 50 estudantes universitários brasileiros regularmente matriculados na UFOPA. Todos os alunos participantes estavam cursando um dos cursos ofertados pelo ISCO, nos turnos integral e/ou noturno, e ingressaram a partir do ano de 2015 na universidade. Para esse estudo optou-se primeiramente em investigar discentes da área da saúde, uma vez, são bacharelados que requerem, na maioria das vezes, a parte prática e em serviços de saúde.

Os critérios de inclusão considerados nessa pesquisa foram: discentes regularmente matriculado em um dos cursos do ISCO (área da saúde) e que estivesse inserido em pelo menos uma atividade online no semestre de coleta de dados. Foram excluídos menores de idade (< 18 anos) e aqueles que estavam inativos no curso da saúde.

O ISCO atualmente é menor subunidade da Universidade e conta com um total de aproximadamente 200 alunos, matriculados e distribuídos nos três cursos da saúde: *i.* Bacharelado Interdisciplinar em Saúde; *ii.* Bacharelado em Saúde Coletiva e *iii.* Bacharelado em Ciências Farmacêuticas. Entretanto, durante a pandemia, houveram alunos que embora estivesse matriculado, não conseguiram acompanhar as atividades de ensino remotas, apresentando o conceito de reprovado ao final do semestre. Os discentes que ingressam no ISCO são admitidos através do Processo Seletivo Regular (PSR) a partir do Exame Nacional do

Ensino Médio (ENEM) e/ou a partir do Processo Seletivo Especial (PSE) que tem como modalidade de ofertas de vagas exclusivas para candidatos indígenas e quilombolas, todas as duas categorias precisa que o discente candidato tenha feito o Enem (UFOPA, 2017, p, 18).

Aspectos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e foi aprovado sob o número do parecer nº 4.842.556 em 01 de julho de 2021. Somente universitários que consentiram sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) fizeram parte da amostra, os procedimentos para participação de sujeitos se fundamentaram na resolução nº466/2012 (BRASIL, 2012).

Coleta dos dados

Os dados referentes aos participantes foram coletados a partir de um questionário realizado de forma *online*, encaminhado via e-mail a todos os alunos dos três cursos da saúde da UFOPA respeitando-se os critérios de inclusão e/ou exclusão.

O instrumento de coleta de dados era composto por trinta e seis (36) perguntas fechadas sobre a temática. O questionário foi realizado através do aplicativo *Google forms*, disponível de forma gratuita, em três etapas: (I) com perguntas sociodemográficas como idade, estado civil, nacionalidade e curso, (II) com perguntas que se relacionassem a saúde dos alunos na pandemia e a (III) sobre o desempenho dos discentes em tempos de pandemia. As perguntas incluídas na etapa (II) do questionário foram elaboradas com base nas avaliações anteriores instrucionais discentes da Pró Reitoria de Ensino da UFOPA e coordenações de cursos, adaptadas para o novo contexto pandêmico.

A coleta dos dados foi feita em um espaço de três meses, entre setembro a novembro do ano de 2021, após dois semestres de atividades em novo formato – o remoto devido suspensão das atividades presenciais de ensino Universidade. A UFOPA durante o primeiro ano da pandemia (2020) suspendeu suas atividades de ensino, não sendo ofertado nesse momento inicial o formato remoto. Em fevereiro de 2021 (segundo ano da pandemia) a Universidade retomou o ensino de forma remota, repondo os semestres que haviam sido suspensos.

Análise dos resultados

Os resultados obtidos foram tabulados em planilhas do software *Microsoft Excel for Windows*. Para a descrição dos resultados calcularam-se estatísticas descritivas, como determinação das frequências absolutas (*n*) e relativas (%) para as variáveis estudadas.

Resultados

Os resultados referentes na etapa I (dados sociodemográficos) evidenciaram que os participantes apresentam faixa etária entre 18 a 52 anos, são em sua maioria solteiros (76,0%,

$n = 38$), a maior parte deles foram gênero feminino (82,0%, $n = 41$) e residem com três a seis pessoas em seus domicílios (48,0%, $n = 24$). Quanto a renda mensal, a maior parte dos participantes apontaram ser de um a dois salários mínimos (62,0%, $n = 31$) no mês. A maior parte nasceu em Santarém (71,0%, $n = 36$) e afirmaram que realizaram pelo menos uma atividade física por semana (66,0%, $n = 33$) durante a pandemia.

Em relação ao curso em que está matriculado, o mais representado foi o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (48,0%, $n = 24$), seguido do Bacharelado em Ciências Farmacêuticas (38,0%, $n = 19$) e do Bacharelado em Saúde Coletiva (14,0%, $n = 07$). Ressalta-se que o número menor de alunos de BSC que responderam ao questionário deve-se ao fato de ser o curso mais novo do ISCO e que apresenta menor quantidade de discentes ativos.

Quando se perguntou se o acadêmico recebia alguma ajuda assistencial como bolsas, doações e outros, a maioria deles (70,0% $n = 35$) disseram que não. Quando se perguntou sobre vínculo empregatício, a maioria disse que não possuía trabalho durante a graduação (66,0% $n = 33$), entretanto, dos que estavam empregados, 84,0% ($n = 42$) foram demitidos (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição absoluta (n) e percentual (%) das variáveis sociodemográficas avaliadas em acadêmicos da saúde do ISCO, UFOPA, Santarém, Pará.

Variáveis sociodemográficas avaliadas	n	%
Ano ingresso UFOPA		
2015	07	14,0
2016	20	40,0
2017	11	22,0
2018	05	10,0
2019	05	10,0
2020	02	04,0
Estado civil		
Solteiros	38	76,0
Casados	10	20,0
Separados	02	04,0
Gênero		
Feminino	41	82,0
Masculino	09	18,0
Número de pessoas no domicílio		
03 a 06 pessoas	24	48,0
Até 03 pessoas	23	46,0
Mais de 06 pessoas	03	06,0
Renda		
01 ou 02 salários mínimos	31	62,0
Menos de 01 salário mínimo	10	20,0
Acima de 03 salários mínimos	09	18,0

<i>Município e/ou comunidade de nascimento</i>		
Santarém	36	71,0
Alenquer	02	04,2
Monte Alegre	02	04,2
Oriximiná	02	04,2
Manaus	02	04,2
Óbidos	01	02,1
Jacareacanga	01	02,1
Itaituba	01	02,1
Interior	01	02,1
Belém	01	02,1
São Luís	01	02,1
<i>Atividade física</i>		
03 ou 04 vezes na semana	21	42,0
01 ou 02 vezes na semana	11	22,0
Nenhum dia	11	22,0
01 vez na semana	04	08,0
Mais que 05 dias da semana	03	06,0
<i>Recebeu bolsa de estudos na pandemia</i>		
Não	35	70,0
Sim	13	26,0
Talvez	02	04,0
<i>Trabalhava antes da pandemia</i>		
Não	33	66,0
Sim	14	28,0
Talvez	03	06,0
<i>Foi demitido na pandemia</i>		
Não	42	84,0
Talvez	05	10,0
Sim	03	06,0
<i>Começou a trabalhar na pandemia</i>		
Não	29	58,0
Sim	18	36,0
Talvez	03	06,0

Fonte: Elaborada(o) pelos(as) autores(as), 2022

A partir da análise das respostas obtidas na etapa II da pesquisa (saúde dos acadêmicos na pandemia Covid-19), verificou-se que mais da metade dos entrevistados (52,0%, $n = 26$) necessitaram assistência médica como consultas e/ou internações. Quando se perguntou sobre óbitos entre os familiares mais próximos, 54,0% ($n = 27$) dos participantes responderam que não e 46% ($n=23$) disseram que perderam entes queridos desde do início da pandemia Covid19.

Os participantes ao serem interrogados se até aquele momento tinha algum teste positivo para o SARS-COV-2, agente etiológico da Covid-19, a maioria deles (60,0%, $n=30$) disseram que não e 76,0% ($n = 38$) afirmaram que não precisaram se afastar de suas atividades laborais, quando empregados (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição absoluta (n) e percentual (%) das variáveis sobre saúde dos acadêmicos avaliadas em período de pandemia Covid-19, UFOPA, Santarém, Pará.

Variáveis relacionadas a saúde avaliadas	n	%
<i>Fez consulta médicas e/ou internou</i>		
Sim	26	52,0
Não	24	48,0
<i>Óbito de familiar</i>		
Não	27	54,0
Sim	23	46,0
<i>Apresentou resultado positivo para Covid-19</i>		
Não	30	60,0
Sim	20	40,0
<i>Necessitou afastamento profissional devido Covid-19</i>		
Não	38	76,0
Sim	12	24,0

Fonte: Elaborada(o) pelos(as) autores(as), 2022

A análise das respostas obtidas na etapa *III* da pesquisa (fatores relacionados ao desempenho acadêmico em tempos de pandemia) mostrou que a maioria dos entrevistados (62,0%, $n = 31$) apresentam espaço privativo em suas residências para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para as aulas *online*.

Quanto ao acesso à internet, aos entrevistados em uma escala de Ótimo, Bom e Regular, a maioria (56,0% $n = 28$) classificou apresentar um bom acesso para assistir as aulas, sendo que mais da metade dos participantes (68,0% $n = 34$) relataram ter acesso ao *wifi* em casa e uma pequena proporção dele (28,0% $n = 14$) responderam que usam o *chip* de dados móveis disponibilizado pela universidade.

Ao se perguntar sobre a satisfação das aulas on-line, em uma classificação de Ótimo, Bom e Regular, 48,0% ($n = 24$) afirmaram consideraram boa a experiência dentro do contexto que estão vivendo. Entretanto, uma parcela relevante dos acadêmicos (48,0% $n = 24$) apontaram que sentem dificuldades com os assuntos trabalhados de forma *on-line* para o campo da saúde e que a ausência das atividades práticas dificulta o entendimento dos componentes curriculares. Ainda sobre as dificuldades, 40,0% ($n = 20$) disseram não entender muitos conteúdos relacionados as aulas ministradas de forma *on-line* o que prejudica o seu desempenho acadêmico.

Ótima	17	34,0	42
Bom	24	48,0	
Regular	09	18,0	

Os discentes ao serem questionados qual dispositivo eletrônico utilizam para acessar as aulas *on-line*, metade (50,0% $n = 25$) responderam que utilizam o celular e o restante utilizam *notebooks* e computadores e que gastam em média de 4 a 6 horas nos estudos de forma remota. E quando se perguntou se os entrevistados precisaram cancelar ou não se matricular em alguma disciplina durante a pandemia, uma grande parcela disse que sim (76,0% $n = 38$) (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição absoluta (n) e percentual (%) das variáveis investigadas sobre fatores relacionados ao desempenho acadêmico em período de pandemia, UFOPA, Santarém, Pará.

Variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico	n	%
<i>Espaço reservado para os estudos</i>		
Sim	31	62,0
Não	19	38,0
<i>Acesso à internet</i>		
Ótimo	11	22,0
Bom	28	56,0
Regular	11	22,0
<i>Usou qual tipo de internet</i>		
Wifi	34	68,0
Chip da universidade	14	28,0
Dados moveis	01	02,0
Internet cabeada	01	02,0
<i>Nível de satisfação das aulas online</i>		

<i>Dificuldades com assuntos trabalhados online</i>			
Às vezes	24	48,0	43
Sim	21	42,0	
Não	05	10,0	
<i>Quais dificuldades com os assuntos trabalhados online</i>			
Entendimento das aulas online	20	40,0	
Outros / preferiram não dizer	16	32,0	
Em relação com o docente da disciplina	07	14,0	
Leitura de textos	07	14,0	
<i>Quais os meios que usam para assistir as aulas</i>			
Celular	25	50,0	
Notebook	17	34,0	
Computador	08	16,0	
<i>Quanto tempo utiliza para as atividades online</i>			
4 a 6 horas por dia	22	44,0	
1 a 3 horas por dia	18	36,0	
7 a 9 horas por dia	08	16,0	
10 horas por dia	02	04,0	
<i>A falta de aulas práticas influencia no desempenho acadêmico</i>			
Sim	41	82,0	
As vezes	06	12,0	
Não	03	06,0	
<i>Na pandemia você deixou de se matricular em alguma disciplina</i>			
Sim	38	76,0	
Não	12	24,0	
<i>Você se sentiu estressado nas atividades online</i>			
Sim	40	80,0	
Não	--	--	
Algumas vezes	10	20,0	

Fonte: Elaborada(o) pelos(as) autores(as), 2022

Discussão

A garantia de acesso as aulas *online* são fundamentais para permitir a continuidade do ensino-aprendizagem na mudança do estudo presencial para o remoto (APPENZELLER et al., 2020). Dessa forma, a escuta dos acadêmicos sobre as dificuldades em relação ao ensino remoto durante a pandemia foi uma ferramenta importante para o entendimento das questões relacionadas ao desempenho acadêmico em cursos da área da saúde na UFOPA. Reconhece-se que essa a pesquisa apresentou um número limitado de participantes (cerca de 25% dos alunos), a resposta foi estimulada aos estudantes por diferentes meios de comunicação, mas os achados não deixam de serem relevantes em virtude da ausência de dados sobre temática publicados na região Norte do Brasil.

As evidências apontam que a incerteza que acompanha e a grande variedade de mudanças no ensino durante a pandemia Covid-19 estão tendo efeitos importantes na formação do aluno de cursos da saúde (THEORET; MING, 2020). Ribeiro e colaboradores (2021) apontam que a pandemia do novo coronavírus exerce também efeitos na saúde mental de acadêmicos de graduação em Porto Alegre (RS), de forma que sentimento de impotência, angústia, medo de

perder familiares, amigos ou conhecidos, irritabilidade, tristeza estiveram amplamente presentes. Maia e Dias (2020) ao investigarem distúrbios mentais em universitários em Portugal durante a pandemia Covid-19 identificaram acréscimo significativo de ansiedade e depressão nesse período. O presente estudo, boa parte dos respondentes, não adoeceram por Covid-19, embora, necessitaram algum atendimento médico durante a pandemia e 80% dos participantes referiram estresse durante as atividades *online*, alertando que questões sobre saúde mental e qualidade de vida devem ser sempre investigadas.

O ensino virtual para cursos da área da saúde vem sendo recém-desenvolvido, incluindo, por exemplo, de anatomia virtual e a comunicação *online* contínua para garantir o aprendizado e que a formação não seja completamente perdida (THEORET; MING, 2020). É claro que essas novas experiências não serão as mesmas do período anterior a pandemia, mas aplicativos têm sido mostrados para facilitar o aprendizado dos alunos sobre as várias estruturas anatômicas e suas relações entre si (THEORET; MING, 2020). Diante dos dados analisados na pesquisa, é possível inferir que a suspensão das aulas práticas presenciais pode ser preditiva para dificuldades de aprendizagem, uma vez que 82,0% dos estudantes consideraram que a ausência interfere de maneira moderada na aquisição de conhecimento

As experiências virtuais no ensino a saúde podem atender a demanda pandêmica emergencial, entretanto, deve-se considerar que muitos acadêmicos ainda utilizam recursos, como os celulares em baixa resolução e a inconstância no acesso à internet, que não permitem o acompanhamento satisfatório das atividades, devendo ser considerado um fator limitante no desempenho acadêmico. Na atual pesquisa, o bom acesso à internet relatado pela maioria dos participantes para as aulas *on-line* deu-se em função de redes *Wi-fi* particulares nos domicílios, com uso de celulares ou *smartphones* para os estudos. O celular no período anterior a pandemia foi muitas vezes proibido em sala de aula, hoje ele é uma ferramenta indispensável para essa nova forma de aprendizagem, aumentando o acesso de informações para os estudantes (LIMEIRA, 2020). Vales ressaltar, que a UFOPA em 2021 a (PROGES) Pró-reitora de Gestão Estudantil da UFOPA tornou público edital nº 1/2021 referente a doação de *chips* com dados de internet aos estudantes de graduação em condições de vulnerabilidade socioeconômica durante a pandemia. Essa estratégia garantiu que 28,8% dos participantes a inclusão e acesso no desenvolvimento de suas atividades por meio da internet.

A internet é um recurso para a educação, participando de cursos e da formação acadêmica em instituições que optam pelo ensino à distância ou pelo semipresencial. Entretanto, no Brasil, as redes de internet possuem baixa velocidade da banda larga o que poderá ser agravado com o aumento de usuários simultâneos em acesso durante determinados períodos (DOSEA et al., 2020). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018 apontou que 1 a cada 4 pessoas no Brasil não possuíam acesso à internet, o que corresponde a aproximadamente 46 milhões de indivíduos em todo o país (IBGE, 2018).

Na presente pesquisa foi possível constatar que 22,0% dos estudantes não possuem acesso regular à internet, o que poderá resultar em impactos negativos no desempenho acadêmico. Para Gusso (2020) é importante conhecer os limites que cada indivíduo enfrenta seja estudante ou até mesmo do professor, conhecendo a qualidade da conexão de internet acessada por eles. Kenski (2015) descreve que um bom acesso à internet é

umas fragilidades apresentadas pelos estudantes durante o processo de ensino on-line e que pode gerar repercussões diretas na qualidade do aprendizado, uma vez que muitas vezes não é possível acompanhar de forma efetiva o andamento da aula e as orientações dadas pelos professores. A dificuldade para manusear e lidar com as ferramentas do ambiente virtual, bem como a carência de capacitações ofertadas pelas instituições, devem ser consideradas como desafios na prática de ensino-aprendizagem e desempenho acadêmico segundo Dosea e colaboradores (2020). Os resultados obtidos na atual pesquisa, mostraram que 42,0% dos entrevistados sempre apresentam dificuldades nas atividades *online*, corroborando com os estudos anteriormente apresentados.

É válido ressaltar, que a aprendizagem na aula remota através de metodologias ativas é considerada significativa para o processo de ensino e aprendizagem (DOSEA et al., 2020). Os autores Rodrigues e Lemos (2019), afirmam que as formas ativas de ensino aprendizagem requerem uma maior autonomia e interação entre docente e discentes, aplicando-se em salas de aulas em que o aluno se mostre ativo, ou seja, participativo nas discussões, esclarece dúvidas, expõe opiniões, debate de maneira crítica e reflexiva.

Na atual pesquisa 62,0% dos entrevistados relataram apresentar espaço

reservado/privativo para os estudos em domicílio, entretendo, segundo Emanuelli (2011), deve-se considerar que o ambiente familiar pode dificultar a aprendizagem do aluno, devido estímulos auditivos, visuais e táteis que estão expostos no domicílio, podendo desviar a atenção, dificultar a concentração e diminuir o desempenho acadêmico.

Nesta pesquisa, 76,0% dos alunos entrevistados deixaram de se matricular em algum componente curricular devido a pandemia, tal fato torna-se fundamental a discussão sobre a evasão e o papel da motivação dos cursos online na Universidade pública. A evasão escolar é um tema recorrente na gestão de Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, de suas associações e do Ministério da Educação (COIMBRA et al., 2021). Autores apontam que a sobrecarga e ansiedade, a baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, são fatores importante que vem motivando a evasão nos cursos universitários (MAIA; DIAS, 2020). Em estudo realizado por Nunes (2021), a evasão em disciplinas foi observada em um Instituto Federal Fluminense (RJ), principalmente em estudantes que possuem responsáveis com menor nível de escolaridade. Nesse sentido, deve-se considerar que há uma preocupação de que a evasão siga ainda maior do que tempos anteriores a pandemia Covid-19, mesmo após a reabertura das escolas (NUNES, 2021).

Conclusão

Em conjunto, a partir dos resultados obtidos por esse estudo, foi possível constatar que o rendimento dos acadêmicos entrevistados pode ser influenciado durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus preferencialmente por questões relacionadas a sala de aula virtual e tecnologias.

A suspensão das aulas práticas, o estresse desenvolvido pelos discentes nas atividades *online*, as deficiências no acesso e instabilidade à internet, as dificuldades de aprendizado em aulas remotas e os equipamentos que os alunos dispõem para assistir as aulas (ex. celulares e smartphones) podem ser fatores relacionados com a evasão nos componentes curriculares ofertados aos cursos da saúde e diminuição do desempenho acadêmico. Por outro lado, verificou-se que boa parte dos alunos não apresentaram covid-19, continuaram desempenhando suas funções profissionais e também continuaram realizando atividades físicas, o que favorece a promoção da saúde e a qualidade de vida em tempos de pandemia.

Os autores analisam que, diante do cenário atual, de pandemia, a alternativa do ensino *online* pode ser significativa no desempenho acadêmico, desde que, fundamentada em métodos de ensino e aprendizagem que promovam a participação ativa dos universitários do campo da saúde. Nesse contexto, percebe-se a necessidade de novos estudos que investiguem a experiência dos docentes e discentes como pontos importantes no desempenho acadêmico em tempos de ensino remoto.

Por fim, considera-se que embora haja sempre a limitação da generalização nas investigações epidêmicas, este estudo se soma a um conjunto de conhecimentos em rápido crescimento sobre educação remota em tempos de pandemia Covid-19.

Agradecimentos

Não será inserido em virtude do anonimato das informações.

Referências

ALVES, Elaine Jesus. Impactos da pandemia COVID 19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância da universidade federal do Tocantins. **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, v. 4, n. 2, (p.17-34), mai-ago. 2020 disponível em: DOI <http://dx.doi.org/10.20873/uft2526-8031.2020v4n2p19>. Acesso 23 de janeiro de 2022

APPENZELLER, Simone et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**

[online]. 2020, v. 44, n. Suppl 01, e 155. disponível em: [https://doi.org/10.1590/1981-](https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420)

[5271v44.supl.1-20200420](https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420)

2022 . Epub 02 Out 2020. ISSN 1981-5271 Acesso 04 de fevereiro de

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

BRITO, Sávio Breno Pires Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Revista Visa em Debate**. Vigil. sanit. debate 2020;8(2): pág. (54-63) disponível em:

DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531> Acesso 23 de Janeiro de 2022

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa** [online], v. 47, e228764, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>>

DOSEA, Giselle Santana et al. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Educação**, v. 10, n.1, p.137–148. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148> Acesso 09 de fevereiro de 2022

EMANUELLI, Gisela Biacchi. Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. **Revista GUAL**, v. 4, n. 2, p. 205-218, 2011. DOI:

10.5007/1983-4535.2011v4n2p205. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4n2p205>. Acesso em: 21 janeiro 2022

FREIRE, Marcius; PATTUSSI, Marcos Pascoal. Tipos de estudos. IN: ESTRELA, C. Metodologia científica. **Ciência, ensino e pesquisa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. p.109-127.

GIL, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa social. **São Paulo: Atlas**, 1991.

GUSSO, Hélder Lima. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade** [online]. 2020, v. 41, e238957. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.238957>>. Epub 25 Set 2020. ISSN 1678-4626 disponível em:

<https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Acesso 25 de janeiro de 2022

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: 2018 acesso à internet e a televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101631>. Acesso em 21 maio 2022

KENSKI, Vania Moreira. (2015). Educação e internet no Brasil. **Cadernos Adenauer**. XVI, pag. (133-150) disponível em: <http://www.kas.de/wf/doc/16511-1442-5-30.pdf>. Acesso 05 de fevereiro de 2022

LIMEIRA, George Nunes. Desafios do uso das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia do COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 10, pág. e2219108415, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8415. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8415>. Acesso em: 6 fev. 2022.

MACÚACUA, Xadrique Vitorino. A avaliação do rendimento acadêmico de estudantes em modalidade de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em Manaus. **Ensino**, v.22, n3, 2021, p. (401-411). Disponível em: DOI <https://doi.org/10.17921/24478733.2021v22n3p401-411> Acesso 25 de janeiro de 2022

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, e200067 disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> Acesso 28 de janeiro de 2022

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves. et al. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão

Preto, v. 28, e3348, 2020 disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4523.3348> Acesso 15 de dezembro de 2021

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022>. Acesso em 01 de fevereiro de 2022

OLIVEIRA, J. Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho. El País, Madrid, Pandemia de Coronavírus, São Paulo, 21 maio 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-de-trabalho.html>.

PINTO, Francisco Ricardo Miranda. COVID-19: A new crisis that reinforce inequality in higher education in Brazil. **SciELO Preprints** – This document is a preprint and its current status is available at. disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1341> Acesso 01 fevereiro de 2022

RIBEIRO, Lahanna da Silva et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2021, v. 34, eAPE03423. disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>>. Epub 14 Jul 2021. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>. Acesso 04 de fevereiro de 2022

RODRIGUES, Karina Gomes; LEMOS, Guilherme Alves de. Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade EAD. **Ensaio Pedagógicos**, Sorocaba, v. 3, n. 3, p. 29-36, 2019.

THEORET, Cara; MING, Xue. Our education, our concerns: the impact on medical student education of COVID-19. **Med Educ**. 2020;54(7):591-2 disponível em: DOI: [10.1111/medu.14181](https://doi.org/10.1111/medu.14181) Acesso 04 de fevereiro 2022.

UFOPA. Universidade Federal do Oeste do Pará. **Notícias sobre pandemia covid-19.**
Disponível em <http://www.ufopa.edu.br>noticias> . Acesso em 25 de janeiro de 2021

UFOPA. Universidade Federal do Oeste do Pará. **Projeto Pedagógico do curso de bacharelado interdisciplinar em saúde** Santarém-Pará, 2017. Disponível em:
<http://www2.ufopa.edu.br/ufopa/academico/graduacao/cursos/isco/bachareladointerdisciplinar-em-saude> Acesso 25 de janeiro de 2021